

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS SÃO LUÍS DE MONTES BELOS, GO
PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
MESTRADO PROFISSIONAL

AUTOR

TÍTULO EM CAIXA ALTA CENTRALIZADO NEGRITO (12 ARIAL)

São Luís de Montes Belos
2016

IDENTIFICAÇÃO DO DISCENTE

TÍTULO EM CAIXA ALTA CENTRALIZADO

Pré-projeto apresentado junto à disciplina de Seminários Aplicados do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes Belos.

Área de Concentração: ?

Linha de Pesquisa: ?

Orientador: Prof. Dr.

RESUMO

Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento. O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único; A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento, seguido a citação do objetivo proposto com a realização do trabalho. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.) e descrever de forma objetiva a metodologia. Finalize citando qual o resultado e impacto esperado. Devem-se evitar: símbolos e contrações que não sejam de uso corrente; fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem. (RESUMO DEVE CONTER NO MÁXIMO 10.000 caracteres com espaço).

Palavras-chave: * As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES (OPCIONAL)*

LISTA DE TABELAS (OPCIONAL)*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (OPCIONAL)*

LISTA DE SÍMBOLOS (OPCIONAL)*

*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	4
3 JUSTIFICATIVA	4
4 OBJETIVOS	4
5 METODOLOGIA	4
6 RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS	5
7 RISCOS E DIFICULDADES.....	5
8 CRONOGRAMA DE TRABALHO.....	5
9 ORÇAMENTO	6
REFERÊNCIAS.....	6
APÊNDICES	7
10 REGRAS BÁSICAS	7

1 INTRODUÇÃO

É na introdução que o que se pretende investigar ou a formulação da problemática da pesquisa e as razões que justificam o interesse e a relevância do estudo proposto para o desenvolvimento da área e da linha de pesquisa. Uma breve apresentação das principais teorias estudadas acerca do tema do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Estudos sobre o tema, ou sobre o problema, já realizado por outros autores. Revisão da literatura existente. Indica qual a opção teórica em relação aos autores. Busca o estado da arte, ou seja, até onde o conhecimento sobre tal tema já alcançou. Oferece suporte para a interpretação e análise dos dados, para os Resultados.

3 JUSTIFICATIVA

Descrever objetivamente, o problema focalizado, sua relevância no contexto da área inserida e sua importância específica para o avanço do conhecimento.

4 OBJETIVOS

Os objetivos devem ser claros, sucintos e diretos. O objetivo geral indica o principal resultado a ser alcançado com a execução do projeto de pesquisa. Determina uma ação ampla que deve estar diretamente relacionada ao tema. Os objetivos específicos apresentam um caráter mais concreto. Eles têm função intermediária e instrumental e permitem, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares. Se os objetivos forem muitos, ou de alguma forma imprecisos, talvez não tenha sido bem definido o tema a ser investigado.

5 METODOLOGIA

Explicar que método de pesquisa será utilizado, o que ou quem será investigado, local da pesquisa (se houver), instrumentos e procedimentos de coleta ou registro de dados (se houver) e os procedimentos de análise. A abordagem que será utilizada para a análise dos resultados também deve ser explicitada, indicando o tes-

te estatístico ou processo analítico que permitirá a extração de conclusões.

6 RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Descrever os resultados e/ou produtos esperados. Estimar a repercussão e/ou impactos sócio-econômicos, técnico-científicos e ambientais dos resultados esperados na solução do problema focalizado.

7 RISCOS E DIFICULDADES

Comentar sobre possíveis dificuldades e riscos potenciais que poderão interferir na execução das ações propostas e comprometer o atingimento das metas e objetivos preconizados. Explicitar as medidas previstas para contornar ou superar essas dificuldades.

8 CRONOGRAMA DE TRABALHO

Com a indicação do conteúdo do projeto adequado às atividades e prováveis períodos de sua realização no tempo de 24 (vinte e quatro) meses, destinados à conclusão do Curso de Pós-graduação.

Exemplo de cronograma de trabalho

Quadro 1 -

Atividades		Cronograma de execução																			
		2015					2016								2017						
		A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M
1	Escolha do tema			x																	
2	Revisão bibliográfica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
3	Elaboração do projeto			x	x																
4	Entrega e apresentação do projeto				x																
5	Direcionamento das propriedades							x													
6	Capacitação dos colaboradores							x													
7	Coleta das amostras								x	x	x	x									
8	Análise das amostras								x	x	x	x									
9	Tabulação dos resultados															x	x	x			

Cronograma de execução																						
Atividades		2015					2016					2017										
		A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	
10	Análise estatística																x	x				
11	Interpretação da análise estatística																		x	x		
12	Redação da dissertação													x	x	x	x	x	x			
13	Conclusão do projeto																		x			
14	Entrega da dissertação																				x	
15	Qualificação																				x	
16	Defesa do Mestrado																				x	x
17	Envio de artigos para publicação																				x	x

9 ORÇAMENTO

Colocar uma planilha contendo as informações de reagentes, deslocamento, análises e outros. Exemplo de Orçamento:

Quadro 2 –

Itens	Quantidade	Valor (R\$)		Fonte do recurso
		Unitário	Total	
Deslocamento				
Análises laboratoriais				
CCS				
CBT				
NUL				
Frascos para amostra				
Transporte de amostras				
TOTAL				

REFERÊNCIAS

Aqui deve ser apresentada, de acordo com a ABNT 6023/2002 (Arquivo em Anexo) todas referências utilizadas que geraram citação direta ou indireta ao longo do texto. As referências devem conter em geral os elementos essenciais para identificação, facultada a apresentação de elementos complementares e notas se houver necessidade. Devem ser alinhadas DE FORMA **JUSTIFICADA**, digitadas com espaçamento simples e separadas entre si por um espaço duplo; em ordem alfabética e em uma folha separada. ***No pré-projeto, pode apresentar corrido ao texto.**

ANEXOS

Anexos Elemento opcional. Não elaborados pelo autor. É acrescentado ao trabalho para fundamentá-lo, ilustrá-lo ou comprová-lo. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e título. Devem ser identificados e referenciados no texto.

APÊNDICES

Elemento opcional. Texto ou documento produzido pelo próprio autor com o objetivo de complementar sua argumentação. É identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Os apêndices devem ser enumerados, identificados e referenciados no texto.

OBSERVAÇÃO:

- **Para o seminário de revisão da literatura, os elementos pré e pós textuais, são os mesmos do pré-projeto de pesquisa. Quanto ao elemento textual, o mesmo será dividido em: INTRODUÇÃO, REVISÃO DA LITERATURA E CONSIDERAÇÕES FINAIS.**
- **Para compor o pré-projeto ou revisão de literatura observar que no mínimo 70% das referências devem ser de artigos publicados nos últimos dez anos. Evitar a utilização de referências de livros, anais, internet, teses, dissertações, monografias, exceto que seja justificada a sua inserção no artigo e desde que não exceda 20% do total.**

10 REGRAS BÁSICAS

Algumas regras de formatação definidas pela norma se aplicam a todo o documento. Três delas merecem ser configuradas logo no início, são elas: tamanho do papel, margens, parágrafo, tamanho, tipo e cor da fonte. Quanto a estrutura, observe no Quadro 3 o aspecto geral dos trabalhos.

Quadro 3 – Aspectos gerais dos trabalhos acadêmicos

Estrutura do trabalho	Elementos
Pré Textuais	Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatórias (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional)* Lista de tabelas (opcional)* Lista de abreviaturas e siglas (opcional)* Lista de símbolos (opcional)* Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução / Desenvolvimento / Conclusão
Pós Textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexos (opcional) Índices (opcional)

10.1 Tamanho do papel e margens

Apresentar o trabalho em papel branco ou reciclado A4 (21 cm x 29,7 cm). Os elementos pré-textuais serão alocados no anverso (frente) da folha, com exceção da ficha catalográfica, que devem vir no verso da folha de rosto. Os elementos textuais e pós-textuais a sugestão é que sejam apresentados no anverso (frente) e verso das folhas, observando a questão da sustentabilidade ambiental. Para o Anverso: esquerda e superior 3 cm, direita e inferior 2 cm. Para o Verso: direita e superior 3 cm, esquerda e inferior 2 cm.

10.2 Paginação

A numeração terá caráter sequencial, será apresentada em algarismos arábicos. A contagem será feita a partir da folha de rosto. A numeração, no entanto, deve aparecer somente a partir da primeira folha textual (introdução) e sendo consecutiva até o final do trabalho. A numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito, já no verso, no canto superior esquerdo, a 2cm da borda superior e fonte Arial no tamanho 10 (ABNT, 2011a).

10.3 Espaçamento e parágrafos

O corpo do texto será configurado com espaçamento de 1,5 cm, excetuando-se as citações diretas com mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, fichas catalográficas, natureza (tipo do trabalho), que serão digitadas em espaço simples (ABNT, 2011a). O recuo de início de parágrafo para o corpo de texto será de 1,25 cm, exceto para citações diretas com mais de três linhas que será de 4,0 cm.

10.4 Fonte e tamanho

Corpo do texto em fonte Arial, tamanho 12; exceto para as citações diretas com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas das ilustrações e tabelas, que deve ser em fonte Arial, tamanho 10. A digitação deve ser feita na cor preta, utilizando-se outras cores somente em caso de ilustrações e tabelas.

10.5 Notas de rodapé

As notas de rodapé devem estar dentro das margens, sendo separadas do texto por um espaço simples. A segunda linha da nota deve ser alinhada abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma que o expoente seja destacado (ABNT, 2011a).

Exemplo:

_____ ¹ A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parêntese, precedida do nome completo.

10.6 Indicativos de seção e alíneas

10.6.1 Seções

São as partes em que se divide o texto de um documento. As seções são classificadas como: Seção Primária: é a principal divisão do texto; Seção Secundária: é a subdivisão do texto a partir de uma seção primária; Seção Terciária: é a subdivisão do texto a partir de uma seção secundária; Seção Quaternária: é a subdivisão do texto a partir de uma seção terciária (não se usa mais, de acordo com a norma 6027/2012); Seção Quinária: é a subdivisão do texto a partir de uma seção quaternária (não se usa mais, de acordo com a norma 6027/2012).

Entre a seção primária e a secundária deve haver texto obrigatoriamente. Isso significa que é preciso ao menos uma apresentação da seção e a razão da divisão em subtópicos. Além disso, não pode existir no texto uma subdivisão em 1.1 se não há o "1.2". Caso isso aconteça, é preciso repensar a estruturação do texto.

Destacam-se gradativamente os títulos das seções utilizando os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal e outro. Os títulos das seções (primárias, secundárias etc.) deve ser colocado após sua numeração, dele separado por um espaço, e alinhados à esquerda. Títulos que ocupem mais de uma linha serão, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título. O texto deve iniciar-se em outra linha. Todas as seções devem conter um texto relacionado a elas. A ABNT não fixa qual a ordem dos tipos de destaques às seções, portanto, indica-se os seguintes exemplos de apresentação dos títulos.

1 SEÇÃO PRIMÁRIA – EM NEGRITO E CAIXA ALTA

1.1 Seção secundária – Em negrito, apenas a primeira letra em caixa alta

1.1.1 Seção terciária – Normal, apenas a primeira letra em caixa alta

Os elementos textuais são os únicos títulos que contêm indicativo numérico, portanto, errata, agradecimentos, lista de ilustrações, abreviaturas e siglas, símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice não serão numerados e serão alinhados de forma centralizada. Ressalta-se que a folha de aprovação, dedicatória e epígrafe São elementos sem título e sem indicativo numérico.

10.7.2 Alíneas

Quando for necessário enumerar assuntos no texto e você não quiser dividir em subseções, deve-se dispor as informações em **alíneas**. Alíneas são subdivisões no texto, designadas por a), b), c) ou tópicos.

10.8 Abreviaturas e siglas

Devem-se usar apenas as siglas e símbolos recomendados ou reconhecidos por organismos de normatização nacionais ou internacionais ou instituições científicas especializadas. As siglas e abreviaturas, quando mencionadas pela primeira vez no texto, devem ser indicadas entre parênteses, precedidas do nome completo (ABNT, 2011a). Exemplo: A Organização das Nações Unidas (ONU) reuniu-se em assembleia geral para discutir os rumos das metas de redução de poluentes dos países membros.

10.9 Tabelas, quadros e ilustrações

A seção 3.32 da NBR 14724:2011 define a Tabela como sendo uma "forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central" (ABNT, 2011, p. 4), portanto, toda vez que tiver dados apenas numéricos (quantitativos) será utilizado Tabela. As Tabelas "deverão ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Tabela deve possuir título, cabeçalho, corpo contendo as informações, uma linha de fecha-

mento, uma fonte e, se for o caso, uma nota explicativa, observe o exemplo:

Tabela 1 - Estatística descritiva do teor de soro, determinado pela técnica cromatografia de alta eficiência em leite cru refrigerado e armazenado a uma temperatura média 5,5°C em tanques de expansão

Armazenamento (h)	SORO (%)				
	Média	Desvio padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
24	14,07 ^a	12,41	16,89	0,00	33,20
48	2,19 ^b	7,25	0,00	0,00	29,12
72	5,33 ^b	10,98	0,00	0,00	41,36
96	2,38 ^b	7,16	0,00	0,00	29,32
120	0,12 ^b	0,41	0,00	0,00	1,400

Médias seguidas de mesma letra na coluna, não diferem significativamente entre si (Tukey; $p < 0,05$).

Os quadros são definidos como arranjo predominante de palavras dispostas em linhas e colunas, com ou sem indicação de dados numéricos, no entanto, prevalece os dados “qualitativos”. Diferenciam-se das tabelas por apresentarem um teor esquemático e descritivo, e não estatístico. A apresentação dos quadros é semelhante à das tabelas, exceto pela colocação dos traços verticais em suas laterais e na separação das casas, observe o exemplo de Quadro.

Quadro 4 - Comparativo de competitividade de empresas, considerando a empresa, matéria prima, alternativa de suprimentos e flexibilidade

Empresa	Matéria-prima	Alternativas de suprimentos	Flexibilidade
Copesul	Nafta	Disponibilidade de produto na Argentina	45% condensado e GLP
Copene	Nafta	Alternativas Venezuela e Argélia	30%
PQU	Nafta	Único fornecedor	Inexistente

Fonte: Adaptado de FREIRE e JARDIM (2000)

São consideradas ilustrações os seguintes elementos: gráfico, desenho, esquema diagrama, fluxograma, fotograma, quadro, mapa, planta, retrato e outros, sua identificação deve aparecer na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto (em algarismos arábicos), do respectivo título e ou da legenda explicativa (Caso necessário) de forma breve e

clara, dispensando consulta ao texto, e da fonte. A ilustração deve ser inserida o mais próxima possível ao trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico.

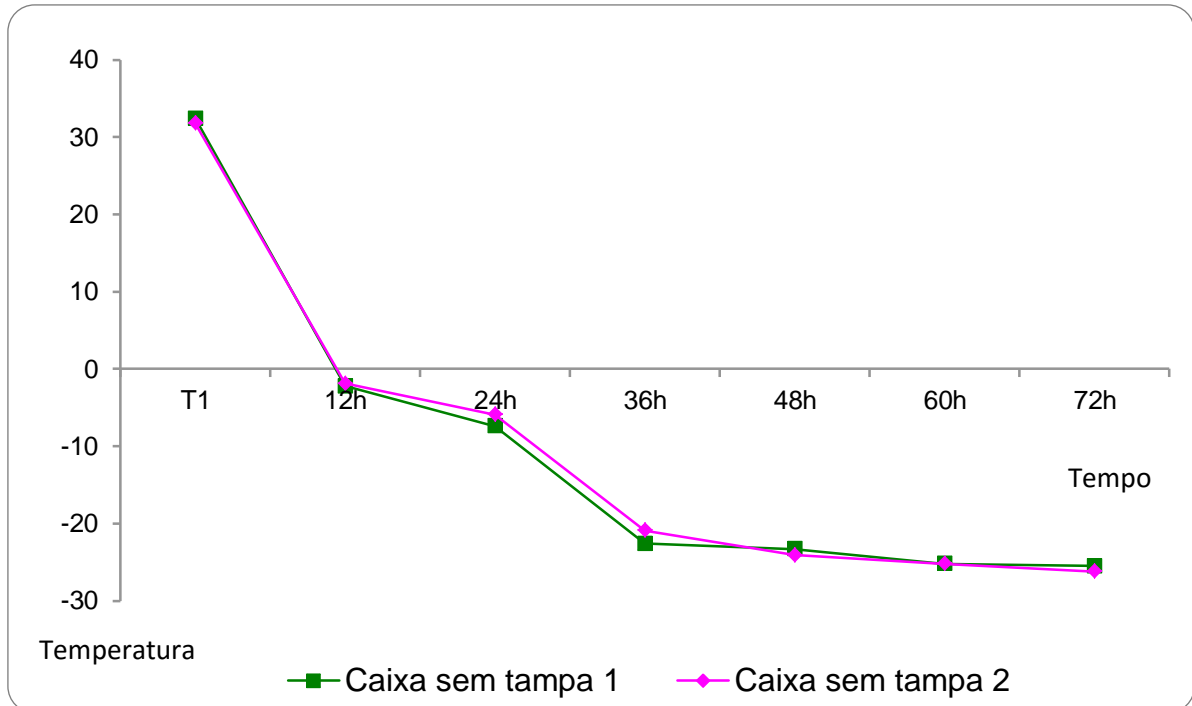


Figura 1 – Relação tempo x temperatura das caixas de fígado sem tampa de papelão, localizadas na parte frontal e traseira do túnel de congelamento.

10.10 Citação

Denomina-se citação a “menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte.”(NBR-10520, 2002, p.1). Usa-se citação para: Dar credibilidade ao trabalho científico. Fornecer informações a respeito dos trabalhos desenvolvidos na área de pesquisa. Fornecer exemplos de pontos de vista semelhantes ou divergentes sobre o assunto objeto de sua pesquisa.

As citações podem ser classificadas em Direta, Indireta e outras formas de citação. A Citação Direta é a transcrição ou cópia de um parágrafo, uma frase ou uma expressão, usando exatamente as mesmas palavras usadas pelo autor do trabalho consultado. Nesse caso, repete-se palavra por palavra e estas devem vir, obrigatoriamente entre “aspas duplas”, ou com destaque gráfico, seguidas da indicação da fonte consultada. A citação indireta ou paráfrase é a transcrição das ideias de um autor usando suas próprias palavras. Ao contrário da citação direta, a citação indire-

ta deve ser encorajada pois é a maneira que o pesquisador tem de ler, compreender e gerar conhecimento a partir do conhecimento de outros autores.

Citação Direta: regras gerais para apresentação (NBR-10520, 2002).

a) Citações com até três linhas: devem ser inseridas entre “aspas duplas,” no texto. As aspas simples são utilizadas para indicar citação dentro de citação, observe o exemplo:

b) Citações com mais de três linhas: devem ser destacadas com recuo de 4 cm ou vinte e oito toques da margem esquerda com um tipo de letra menor do que a utilizada no texto, sem as aspas e com espaçamento simples (NBR 14724, 2002, p. 5).

Exemplo de citação indireta:

Dentre as alterações contidas na IN 62 ressalta-se também o armazenamento e o transporte do leite cru, que devem ser realizados utilizando o sistema de granelização. A normativa determina que o leite seja refrigerado a uma temperatura de no máximo 7°C em tanque de refrigeração por expansão direta e que deverá ser resfriado no máximo duas horas após a ordenha (BRASIL, 2011). Porém, FAGUNDES et al. (2006) ressaltaram que a adoção da granelização pode permitir a seleção de bactérias psicrotóxicas proteolíticas em situações em que o leite cru é obtido, armazenado ou transportado em condições higiênicas insuficientes.

REFERÊNCIAS

Modelo lei

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa Nº 62 de 29 de setembro de 2011. Regulamento Técnico de Produção, Identidade e Qualidade do Leite Tipo A, do Leite Pasteurizado e do Leite Cru Refrigerado e de seu Transporte a Granel. Diário Oficial da União, Brasília DF, 29 de dez. de 2011.

Modelo artigo

FAGUNDES, C. M.; FISCHER, V.; SILVA, W. P.; CARBONERA, N.; ARAÚJO, M. R. Presença de *Pseudomonas* spp em função de diferentes etapas da ordenha com distintos manejos higiênicos e no leite refrigerado. **Ciência Rural**, v. 36, n. 2, p. 568-572, 2006.

Exemplo de citação direta curta:

Segundo CASAROTTI et al., (2009, p. 19) “a granelização do leite contribuiu para a diminuição das contagens de bactérias mesófilas no mesmo. Todavia, micror-

ganismos com capacidade de sobreviver em baixas temperaturas, como as bactérias psicrotróficas, passaram a ganhar importância”.

Exemplo de citação direta longa:

Dentre os principais problemas decorrentes dos altos números de bactérias psicrotróficas podem ser destacados: geleificação do leite UHT, modificações consistência e textura, sabores e odores desagradáveis nos produtos lácteos durante a estocagem e maturação, rancificação e diminuição no rendimento industrial na produção de queijos e redução da vida de prateleira dos produtos (ORDONEZ, 2007, p. 152).

Ou, poderá ser utilizado da seguinte forma: De acordo com LEITE et al., (2007, p.67) a avaliação presencial

justifica-se quando se tem um campo de estudos pouco explorado e sistematizado, quando os saberes e conhecimentos existem, mas não estão totalizados e aparecem em certo grau de desordem. A avaliação sendo um modo de conhecer e aprender produz subjetivação. Nas aulas, presenciais e não presenciais, os procedimentos costumam ser ritualizados e reprodutivistas, produzidos por um dispositivo pedagógico e um discurso pedagógico que regula a ordem. Desta forma, as práticas educativas podem reproduzir modos de subjetivação individualista e possessivo através da avaliação

REFERÊNCIAS

Livro

NORDVAL. **Compact Dry TC Method fo the enumeration of total viable organisms**. 3 ed. Oslo: Norway, 2008, 178p.

Material de internet

LEITE, D.; LEITE, M. C. L.; GENRO, M. E. H.; POLIDORI, M. M.; EDELWEIN, M. P.; ESCOTT, C.; REIS, M. Avaliação participativa online e off-line. Disponível em < <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=> >. Acesso em 27 de jul. 2016.